

TEXTO PREPARATÓRIO  
PARA O 2º ENCONTRO

A LIDERANÇA E A  
RESPONSABILIDADE COLETIVA  
(Js 1,1-9 e 7,1-21)

Para aprofundamento desse segundo encontro, escolhemos o texto de Js 1,1-9, que retrata Josué como um homem fiel aos mandamentos de Deus, e Js 7, que relata o pecado e a desobediência de Acã. Ambos representam o papel da liderança e as consequências de suas ações para todo o povo.

O oráculo divino dirigido a Josué, em Js 1,1-9, o apresenta como alguém que dará continuidade à liderança de Moisés, como seu sucessor que guiará o povo. Por isso é denominado servo do Senhor (Js 1,1; Jz 2,8). Não temos nenhum dado histórico que torne possível identificá-lo. Provavelmente, é uma figura paradigmática, representando o líder ideal. Isso se dá porque Josué é o primeiro chefe de Israel, enquanto povo estabelecido na terra, e, desse modo, é um paradigma para todos os outros chefes e reis que serão avaliados segundo o seu modelo, nos Livros de Samuel e Reis.

Ao analisar o texto de Js 1,6-9, não podemos dizer que Josué seja um chefe militar, dado que a conquista da Terra Prometida e a sua distribuição para as tribos de Israel estão condicionadas à observância da Lei de Moisés. A fórmula “sê forte e corajoso” tem a finalidade de introduzir uma exortação antes de uma batalha ou de uma campanha militar (Js 1.6.7.9.18; Dt 20,3). Somente em Js 1,7 temos uma

advertência quanto à observância da Lei. Assim, a exortação “sê forte e corajoso” não é para encorajá-lo a enfrentar os inimigos sobre o campo de batalha, mas para observar a Lei dada a Moisés. Josué, portanto, é convidado a ser um estudioso da Lei, um profeta, como é considerado no cânone da Bíblia hebraica, que denomina os livros históricos como de profetas anteriores, e no Ecl 46,1.6-8. Assim, a conquista da Terra não dependerá de sua estratégia ou de seus talentos de organizador, mas da meditação da Lei dia e noite (v. 8). Essa função dada a Josué nos remete ao Sl 1, quando descreve quem é o justo em contraposição ao ímpio, o pecador, o injusto. Assim, nas normas que o Senhor apresenta para Josué, não há nenhuma menção às estratégias de guerra a serem executadas para enfrentar o adversário, mas uma exortação a estudar a Lei e a ser fiel. Essa atitude é adotada pelo sucessor de Moisés, no decorrer do Livro de Josué.

Outro texto que é importante considerar para entendermos essa imagem idealizada de Josué é Js 8,30-35, quando ele escreve toda a Lei sobre um altar de pedra, erguido na parte central da Terra Prometida, e a proclama diante de todas as tribos, mostrando que o verdadeiro soberano é o livro da Torá, entronizado sobre o monte Ebal, ao qual todos devem obedecer. É interessante notar que Josué realiza aquilo que é pedido aos reis, ao serem caracterizados em Dt 17,18-20. Em Js 23, Josué entrega o que há de mais precioso: a Torá ou Livro da Lei (Js 24,26). Assim, o sucesso de seu empreendimento dependerá de sua fidelidade à Aliança com Deus.

O segundo exemplo de liderança é Acã, em Js 7. Israel estava avisado de que não poderia pegar absolutamente nada que pertencia aos povos dos territórios que eram derrotados, pois tudo deveria ser consagrado a Deus. Se alguém trans-



gredisse as normas do Senhor, traria o extermínio a todo o acampamento. Em Js 7,1-26, narra-se que Acã transgride essa norma e pega os bens de Jericó, atraindo para todo o povo a ira divina. De fato, ao declararem guerra contra Hai, um povo não numeroso, os israelitas são derrotados e ficam amedrontados, à semelhança dos inimigos nas batalhas anteriores (Js 2,25; 5,1). Diante da derrota, Josué suplica a Deus, “acusando-o” de ter abandonado o seu povo. Mas Deus se defende e informa a Josué que Israel violou a Aliança, ao renegá-lo e ao roubar os despojos de Jericó que lhe pertenciam. Consequentemente, não adianta suplicar ajuda, mas, sim, é necessário eliminar da comunidade aquele que cometeu o delito.

Acã confessa seu pecado, é executado por lapidação (apedrejamento) e enterrado no vale de Acor, que significa “Vale de Desgraça”.<sup>1</sup> Da lapidação, participou todo o povo, porque é assunto que afeta todo o Israel. Temos aí a responsabilidade coletiva no pecado de uma única pessoa. Tal responsabilidade parte do princípio de que Acã não está sozinho, é membro de uma comunidade, por isso sua infração repercute em todo o povo de Israel.

Josué, portanto, representa o líder que obedece aos mandamentos do Senhor trazendo para o povo as bênçãos, enquanto Acã retrata o líder que desobedece por ganância, atraindo a desgraça para o povo. Ao considerarmos essa observação, podemos dizer que Js 7 tem uma finalidade pedagógica, a de alertar os líderes e todo o povo sobre a seriedade e as consequências de suas decisões; elas podem servir para promover a vida ou para levar à ruína a comunidade ou à morte de todo o povo.

<sup>1</sup> Percebe-se uma relação entre os nomes Acã e Acor.

Papa Francisco, em sua carta encíclica *Fratelli tutti*, dedica o capítulo V para refletir sobre “A melhor política”, que é vista como aquela que está a serviço do bem comum. Afirma que o verdadeiro político é aquele que coloca a “dignidade humana no centro”,<sup>2</sup> e que o amor político se expressa no “reconhecer todo ser humano como um irmão ou uma irmã”.<sup>3</sup> Ao terminar esse capítulo, o papa elenca as seguintes perguntas, destinadas aos líderes políticos: “Quanto amor coloquei no meu trabalho? Em que fiz progredir o povo? Que marcas deixei na vida da sociedade? Que laços reais construí? Que forças positivas desencadeei? Quanta paz social semeiei?”<sup>4</sup> Que essas questões também possam ajudar-nos a avaliar nosso modo de exercer a liderança na comunidade, na pastoral, no trabalho; ou, até mesmo, que possamos confrontá-las com nosso comportamento com relação às pessoas que nos circundam.

<sup>2</sup> FRANCISCO. Carta encíclica *Fratelli tutti*, n. 168.

<sup>3</sup> *Ibid.*, n. 193.

<sup>4</sup> *Ibid.*, n. 197.